

Educação Estatística e Educação do Campo: uma experiência com projeto na formação inicial de professoras(es)

Luzia de Fatima Barbosa Fernandes¹

Mariana Oliveira Brito²

Viviane de Sousa Silva³

RESUMO

Este relato de experiência é resultado de uma prática desenvolvida no âmbito da formação inicial de professoras(es) no contexto da Licenciatura em Educação do Campo. Nosso objetivo foi desenvolver ações ligadas ao incremento do pensamento, raciocínio e letramento estatísticos articuladas às realidades dos estudantes de escolas do campo, por meio da metodologia de projetos. Para tal, considerou-se o desenvolvimento do curso em Regime de Alternância compreendido em dois tempos: o Tempo-Escola e o Tempo-Comunidade. O projeto foi empreendido no Tempo-Comunidade e os resultados ressaltaram a importância desse tipo de ação para realizar atividades que se conectem com a realidade dos estudantes da Educação Básica do Campo e o quanto contribui para a construção da escola Básica do/no/para o campo. Ademais, o trabalho com essa metodologia deu mostras de ser significativo para a expansão de uma Educação Estatística sensível aos modos de ensino e aprendizagem de seus conceitos e à compreensão dos dados da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Educação Estatística. Projeto. Regime de Alternância. Escola Básica do Campo.

¹Doutora em Educação. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7931-4886>. E-mail: luzia.fernandes@uftm.com.br.

² Licenciada em Educação do Campo. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6746-8316>. E-mail: 5538997362892ma@gmail.com.

³ Licenciada em Educação do Campo. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5205-2529>. E-mail: viviane28any@gmail.com.

Statistical Education and Rural Education: an experience with a project in the initial training of teachers education

ABSTRACT

This experience report results from a practice developed within the initial training of teachers in the context of the Degree in Rural Education. Our goal was to create actions linked to the development of statistical thinking, reasoning, and literacy articulated to the realities of rural school students through project methodology. Considering the development of the course in Alternation Regime, comprising two times: School-Time and Community-Time, the project developed in Community-Time, and the results showed the importance of this type of action for carrying out activities that connect with the reality of Basic Education students in the countryside and contributes to the construction of the Basic School from/in/to the country. Furthermore, the work with this methodology proved to be significant for the development of a Statistical Education sensitive to the ways of teaching and learning its concepts and the understanding of reality data.

KEYWORDS: Teacher training. Statistical Education. Project. Alternation Regime. Rural Basic School.

Educación Estadística y Educación Rural: una experiencia con un proyecto en la formación inicial de docentes

RESUMEN

Este relato de experiencia es el resultado de una práctica desarrollada dentro de la formación inicial de docentes en el contexto de la Licenciatura en Educación Rural. Nuestro objetivo fue desarrollar acciones vinculadas al desarrollo del pensamiento, razonamiento y alfabetización estadísticos articulados a las realidades de los alumnos de escuelas rurales, a través de metodología del proyecto. Considerando el desarrollo del curso en Régimen de Alternancia, comprendiendo dos tiempos: Escuela-Tiempo y Comunidad-Tiempo, el proyecto se desarrolló en Comunidad-Tiempo y los resultados mostraron la importancia de este tipo de acción para la realización de actividades que conecten con la realidad de alumnos de Educación Básica en el campo y contribuye a la construcción de la Escuela Básica desde/en/para el campo. Además, el

trabajo con esta metodología resultó significativo para el desarrollo de una Educación Estadística sensible a las formas de enseñar y aprender sus conceptos y la comprensión de los datos de la realidad.

PALABRAS CLAVE: Formación docente. Educación Estadística. Proyecto. Régimen de Alternancia. Escuela Básica Rural.

* * *

Introdução

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – LECampo/UFTM – busca promover uma formação inicial de professoras(es) alinhada aos preceitos de uma Educação do Campo que, além de unir teoria e prática, preocupa-se com o fortalecimento de uma escola do campo que esteja articulada às práticas sociais, valorizando saberes locais e beneficiando as comunidades, respeitando as suas lutas e fortalecendo as suas raízes. Nesse sentido, a formação no curso pressupõe a vivência das(os) discentes em suas comunidades e propõe um ensino voltado às questões sociais, além de buscar uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando associar os saberes das comunidades rurais aos conhecimentos científicos do âmbito acadêmico (UFTM, 2023).

Para Molina (2002), a Educação do Campo deve relacionar temas como: desenvolvimento social; cuidado com o meio ambiente; saúde e cultura para assim pensar a formação docente. Dessa maneira, compreendemos que a formação inicial deve abordar temas sociais relevantes aos povos camponeses, formando uma(un) educadora(or) para a escola do campo capaz de colaborar para a construção da escola do campo que se deseja. Segundo Caldart (2002, p. 25), a(o) educadora(or) que atua no campo é “aquele cujo trabalho principal é o de fazer e o de pensar a formação humana, seja ela na escola, na família, na comunidade, no movimento social.”

Nesse contexto, o curso funciona em Regime de Alternância, ou seja, tem o Tempo-Escola, que ocorre de forma concentrada com aulas na Universidade, e o Tempo-Comunidade, que acontece na comunidade de origem das(os) licenciandas(os). Esses tempos são conectados e se retroalimentam, trazendo para o momento da Universidade as questões sociais e levando para as comunidades as discussões sobre os saberes científicos. Para Fernandes e Sousa (2020):

Não se trata de um modelo de educação a distância, pois o que se vive e se aprende em comunidade também é formativo para o futuro professor em Educação do Campo, cujos saberes locais alimentam o Tempo-Escola e os conhecimentos institucionalizados, o Tempo-Comunidade. (FERNANDES; SOUSA, 2020, p. 502)

E, assim, também se baseando na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso na UFTM a considera como

elemento fundante da pedagogia da alternância que a rege. Ampliando a ideia de alternância de espaços-tempo que proporciona formação docente com espírito investigativo e voltada a ação extensionista que retroalimenta e a relação mais horizontalizada entre universidade e comunidade. (UFTM, 2023, p. 33)

Ciência e conhecimentos tradicionais se interligam para consumir a formação de uma(um) educadora(or) do campo consciente da realidade campesina.

Nesse cenário de formação inicial, o projeto envolvendo a Educação Estatística foi proposto durante o Tempo-Escola para ser implantado nas atividades de Tempo-Comunidade e teve a seguinte problematização: Como

o desenvolvimento da metodologia de projetos em Educação Estatística pode contribuir na formação inicial de futuras(os) educadoras(es) do campo?

Para responder a essa questão, propusemo-nos a desenvolver o pensamento, raciocínio e letramento estatísticos (LOPES, 2004), investigando as possibilidades de articular as realidades dos estudantes de escolas do campo com os saberes científicos.

Neste relato de experiência, apresentamos os seguintes tópicos: a discussão sobre a Educação Estatística, a Educação do Campo e o trabalho com projetos; a discussão sobre a atividade desenvolvida; e, por fim, as considerações sobre o trabalho.

A Educação do Campo, a Educação Estatística e o trabalho com Projetos

A formação de educadoras(es) do campo compreende uma formação com base na realidade das escolas do campo. Para Arroyo (2012, p. 366), a formação de educadoras(es) do campo deve articular os “tempos presenciais e tempo de comunidade ou de inserção nos processos formativos do trabalho, da produção camponesa, da agricultura familiar”. Pensando assim, em uma formação que reconheça “os saberes do trabalho, da terra, das experiências e das ações coletivas sociais e legitimar esses saberes como componentes teóricos dos currículos” (ARROYO, 2012, p. 363). Portanto, a formação docente vista dessa perspectiva reconhece todos os espaços de vivência das(os) discentes como fundamentais para a formação profissional.

Nesse sentido, conforme afirma Mendes (2010, p. 593), conhecer a realidade das(os) estudantes campesinas(os) se configura como “um leque de opções pedagógicas que ao ser aberto para as atividades de sala de aula” proporcionará à(ao) futura(o) professora(or) diversas oportunidades didáticas. Segundo o autor, essa educação torna-se interdisciplinar e se faz “conectada aos aspectos sócio-cognitivos emergentes do próprio contexto” (MENDES, 2010, p. 593). Esse movimento pode vislumbrar novas possibilidades para uma compreensão de conhecimentos científicos que se

baseie na realidade vivida. E, com isso, o Regime de Alternância (FERNANDES; SOUSA, 2020) é favorável para a conexão desses conhecimentos no âmbito da formação inicial de professoras(es) do campo.

Levando em conta essa formação articuladora dos saberes tradicionais aos saberes científicos, o trabalho com a metodologia de projetos pode ser uma vertente para a expansão dos conteúdos científicos conectados aos saberes do campo. Para Barbosa (2010), o trabalho com projeto foi eficaz para o ensino de Estatística e também para discutir as questões do entorno de vida dos estudantes, tendo concluído que,

diante das análises feitas pelos alunos, é interessante notar o quanto foram críticos ao escreverem o texto final de formalização da pesquisa, definindo assim um ensino significativo. Os gráficos e tabelas que foram construídos deram oportunidades para entender não só os conceitos estatísticos, como também obter conhecimento das situações que envolvem o bairro onde moram, podendo estabelecer relações e interferir no meio, como forma de buscar por melhores condições de transporte coletivo para a comunidade. (BARBOSA, 2010, p. 8)

No entender de Goulart (2003, p. 16), o projeto pode instigar o “interesse do aluno no trabalho escolar; ensinar ao aluno questões substanciais e conectar-se com o mundo fora da escola”. De acordo com isso, compreendemos que o trabalho com projetos pode dar margem para que assuntos do “mundo fora da escola” possam encontrar espaço de discussão em sala de aula, auxiliando na formação inicial de professoras(es), bem como na construção da escola do campo. Segundo a autora, o trabalho com projetos pode articular um tema transversal, que pode ser escolhido em diálogo com os estudantes.

Conforme Lopes (2003), o trabalho com projetos em aulas de Matemática pode colaborar para a conexão entre as vivências dos estudantes e os saberes matemáticos. Para a autora, esse trabalho

pode assumir um papel relevante no ensino e na aprendizagem da Matemática, pois os alunos poderão construir e socializar conhecimentos relacionados a situações problemáticas significativas, considerando suas vivências, observações, experiências, inferências e interpretações. (LOPES, 2003, p. 27)

Nesse mesmo sentido, Goulart (2003) adverte que os projetos consideram fatos que acontecem fora da escola e estão no social, promovendo assim em sala de aula diálogos críticos a respeito de tais fatos.

Levando em consideração os projetos voltados ao ensino da Matemática, Lopes (2008, p. 60) afirma que os cidadãos devem entender as notícias sobre a sociedade reveladas em índices estatísticos. Sendo assim, sugere que “é preciso analisar/relacionar criticamente os dados apresentados, questionando/ponderando até mesmo sua veracidade” – e que todas(os) estão em um universo de informações que precisam ser claramente compreendidas. A autora enfatiza que, na formação estatística, é primordial que os estudantes da Educação Básica percebam tanto a existência de variação como a necessidade de “descrever populações, a partir de coleta de dados, e a necessidade de reduzir dados primitivos, percebendo tendências e características através de sínteses e apresentação de dados” (LOPES, 2008, p. 69).

Situados nessa perspectiva, objetivamos trabalhar com o desenvolvimento da Educação Estatística considerando a definição dada por Conti (2016):

Hoje podemos dizer que a Educação Estatística, enquanto área de pesquisa, objetiva estudar e compreender a forma como as pessoas ensinam e aprendem Estatística, englobando a epistemologia dos conceitos estatísticos, os aspectos cognitivos e afetivos do ensino e da aprendizagem,

bem como o desenvolvimento de metodologias e materiais para o ensino, visando ao desenvolvimento do letramento estatístico. (CONTI, 2016, p. 1119)

Em consonância com essa definição, buscamos com o projeto desenvolver essa Educação Estatística de modo que estejam envolvidos o pensamento, o raciocínio e o letramento estatísticos. No entendimento de Lopes (2004), ao abordar o pensamento estatístico, é crucial que o estudante vivencie “o processo de tratamento de dados, em todas as suas etapas”, observando, essa autora, que tal pensamento “não se desenvolve em situações abstratas” e, portanto, o desenvolvimento do raciocínio estatístico tem relação com o “exercício da autonomia de pensamento crítico” (LOPES, 2004, p. 196). E, por fim, segundo a mesma autora, a literacia estatística “permite que a pessoa seja capaz de utilizar ideias estatísticas e atribuir um significado à informação estatística” (LOPES, 2004, p. 188).

De acordo com Lopes (2008), é significativo o ensino da Estatística desde os anos iniciais a fim de que as(os) estudantes assimilem solidamente um pensamento estatístico e um pensamento probabilístico. A autora defende uma Educação Estatística crítica e, diante disso, percebemos que essa Educação dialoga com um ensino baseado nos princípios da Educação do Campo. Desse modo,

Uma educação estatística crítica requer do professor uma atitude de respeito aos saberes que o estudante traz à escola, que foram adquiridos por sua vida em sociedade. Em nosso modo de entender, seria necessária a discussão de temas, como a poluição dos rios e mares, os baixos níveis do bem-estar das populações, o abandono da saúde pública, entre outros; questões que estão em manchetes de jornais diários e revistas e em reportagens de televisão. Trabalhando a análise dessas questões que estão sempre envolvidas em índices, tabelas, gráficos etc., podemos

estar viabilizando a formação de cidadãos críticos, éticos e reflexivos. (LOPES, 2008, p. 62)

Em vista disso, essas discussões pretendem respeitar os saberes que as(os) estudantes trazem à escola, e a Estatística se apresenta como uma aliada para tal, visto que dados estatísticos estão sempre presentes no cotidiano das(dos) estudantes, o que possibilita trabalhar com as referências da realidade delas(es).

Na definição de Costa Júnior (2016), a Estatística é um conteúdo que não se baseia apenas em decorar fórmulas, mas sim em ensinar as(os) estudantes a coletar, organizar e interpretar dados mediante o uso de tabelas e gráficos. Segundo o autor, as(os) professoras(es) de matemática enfrentam desafios para ensinar Estatística e Probabilidade se na sua formação inicial não forem preparadas(os) para ensinar esse tipo de conteúdo. E, acrescenta o autor, é difícil “exigir do professor uma prática pedagógica que contemple a abordagem de determinados conteúdos se sua formação inicial não os contempla ou o faz de forma superficial” (COSTA JÚNIOR, 2016, p. 4). Nesse aspecto, o autor complementa:

Nos cursos de formação de professores um desafio posto diz respeito à aprendizagem dos conceitos estatísticos de maneira que os estudantes não apenas aprendam uma coleção de regras prontas e algoritmos, fundamentados na memorização e repetição. Se faz necessária uma aprendizagem que dê conta das demandas da sociedade atual, onde os estudantes além de compreenderem esses conceitos possam mobilizar os conhecimentos adquiridos para outras situações, além de se posicionarem de forma crítica perante o que lhe é posto. (COSTA JÚNIOR, 2016, p. 6)

Ainda de acordo com o mesmo autor, o letramento estatístico é um aprendizado efetivamente significativo, pois vai além dos conteúdos

escolares usados no cotidiano, podendo ser trabalhado com situações desse cotidiano com a finalidade de observar a realidade das(dos) estudantes.

A resolução de problemas estatísticos, geralmente usando dados reais, promoveram o desenvolvimento do pensamento estatístico, ressaltando que esse desenvolvimento se deu a partir da ênfase dada aos processos do Letramento Estatístico. (COSTA JÚNIOR, 2016, p. 9)

De acordo com o autor, o letramento estatístico se refere à compreensão de como e por que os dados são produzidos; ter familiaridade com as ideias da Estatística descritiva e das representações gráficas e por tabelas e, ainda, ter “compreensão de noções básicas de probabilidade e saber como conclusões ou inferências podem ser obtidas a partir daquele contexto” (COSTA JÚNIOR, 2016, p. 8).

Desse modo, compreendemos que a experiência com projetos na formação inicial de professoras(es) de matemática (do Campo) pode ser uma oportunidade de desenvolvimento do pensamento, raciocínio e letramento estatísticos.

Conectando a Educação do Campo com a Educação Estatística: um projeto na formação inicial de Educadoras(es) do Campo

O projeto desenvolvido no âmbito da formação inicial de professoras(es) foi proposto durante o Tempo-Escola para ser tratado no Tempo-Comunidade. Para UFTM (2023, 56-57), esse Tempo-Comunidade envolve “tempo de estudo e inserção social na comunidade de origem” e, em decorrência disso, os discentes puderam executar o projeto nas escolas de suas comunidades de origem.

A disciplina em que se realizou o projeto foi a de Probabilidade e Estatística, do 7º período do curso LECampo/UFTM, Área de Conhecimento Matemática – a LECampo/UFTM oferece as habilitações em Matemática e em Ciências da Natureza –. A disciplina tinha carga horária total de 90 horas-aula,

sendo 30 horas-aula para o Tempo-Comunidade, das quais 15 horas-aula foram destinadas ao projeto. Este relato é apresentado pela professora que ministrou a disciplina – primeira autora – e por duas discentes da turma. Para além das discentes autoras neste relato, outros discentes participaram da proposta. O público escolhido pelas(os) discentes da LECampo foram as(os) estudantes da terceira série do Ensino Médio de duas escolas estaduais, de dois municípios do estado de Minas Gerais. Ambas as escolas estão situadas na zona urbana e atendem estudantes do campo e da cidade.

O tema escolhido pelas(os) discentes da LECampo foi “Perspectivas da Juventude do Campo e da Cidade”. A opção por fazer uma pesquisa com as(os) estudantes do Ensino Médio, além do tema proposto, também se alinhou à realização do Estágio Curricular Supervisionado que estava em curso pelas(os) discentes da LECampo nessas escolas de Educação Básica. O projeto foi autorizado pelas(os) professoras(es) responsáveis pelas turmas do Ensino Médio participantes do projeto e pelas(os) estudantes. Após receberem explicação sobre os objetivos do projeto, foram convidados a participar, sendo totalmente livres em sua decisão. As(os) estudantes que aceitaram participar não foram identificadas(os) nos questionários.

Para a realização da pesquisa estatística, as(os) discentes da LECampo, com a colaboração da professora da disciplina, produziram um questionário com as seguintes questões:

- 1- Qual sua idade?
- 2- Qual seu gênero?
- 3- Onde Você reside atualmente? Zona rural ou zona urbana?
- 4- Como você vai para escola? (Tipo de transporte)
- 5- O que você pretende fazer depois de terminar o Ensino médio?
(Fazer Faculdade ou trabalhar)
- 6- Se pretende fazer faculdade, qual curso gostaria de fazer?
- 7- Se pretende trabalhar, qual atividade gostaria de desenvolver?

Essas questões estavam em consonância com o tema escolhido para o projeto, o de conhecer as expectativas das(os) estudantes após o término

do Ensino Médio. O questionário foi impresso e entregue às(aos) estudantes da escola básica em sala de aula. As(os) discentes da LECampo entenderam que impresso seria mais democrático, já que, se optassem pelo questionário via *Google Forms*, muitos poderiam não ter acesso à internet em sala de aula para responderem.

Foi aplicado um total de noventa e nove questionários, com a participação de cinco turmas de terceira série do Ensino Médio. Vinte sete aplicados em uma Escola Estadual de um município; e setenta e dois aplicados em outra Escola Estadual de outro município.

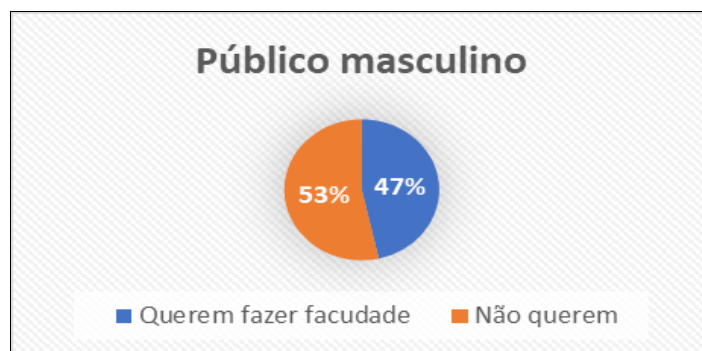
Depois da entrega, esperou-se um tempo para que as(os) estudantes respondessem ao questionário. Houve uma boa participação no processo de construção dos dados, tendo em vista que a maioria das(os) estudantes respondeu ao questionário completo, contribuindo assim com o projeto.

Na preparação dos dados para análise, em um primeiro momento, as(os) discentes da LECampo foram anotando em um papel todos os dados das perguntas respondidas. Logo após, os dados foram separados por categorias e organizados em tabelas para a posterior construção dos gráficos utilizando o programa *Excel*. Seguem alguns dos resultados obtidos.

Sobre as(os) estudantes do Ensino Médio, em cada gráfico que foi construído notamos que a maioria das(os) estudantes, tanto do gênero masculino quanto do feminino, tem 17 anos, mostrando que a maioria se encontra em idade correspondente à série cursada. Evidenciou-se também que a maioria vai para a escola a pé, seguida pelos que vão de transporte público; a maior parte das(os) estudantes residem na zona urbana, pois são escolas localizadas na cidade que também atendem alunos da zona rural – isso justifica o fato de a maioria das(os) estudantes ir à escola a pé.

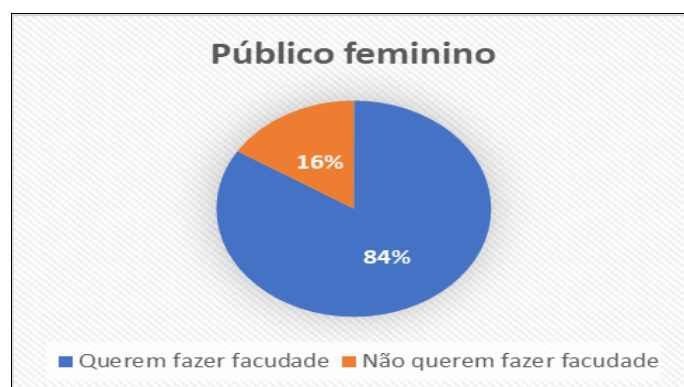
Os dados revelaram que quase a metade do público masculino deseja fazer faculdade (47%) e, quanto ao público feminino, a maioria pretende fazer alguma faculdade (84%). A seguir, apresentamos os gráficos com esses últimos resultados.

Figura 1: Gráfico referente ao público masculino.



Fonte: relatório final do projeto.

Figura 2: Gráfico referente ao público feminino.



Fonte: relatório final do projeto.

É importante destacar que, mesmo quando as(os) estudantes são da zona rural, as meninas também tiveram um maior percentual quanto ao interesse pelo curso superior.

Esses resultados nos forneceram algumas características dessas(es) jovens com relação ao futuro pós-Ensino Médio. As meninas são as que mais se interessam ou percebem o Ensino Superior como uma possibilidade atraente. Para os meninos, o mercado de trabalho muitas vezes é uma opção bem considerada, tendo em vista a duração de um curso superior e a necessidade de trabalhar o quanto antes.

Para as(os) discentes em formação inicial docente, foi positivo aprender alguns conceitos da Estatística por meio do desenvolvimento de um projeto. Ao se envolverem nesse projeto cuja base é a realidade das

escolas de Educação Básica, compreenderam que, na construção de dados da proposta, se aproximaram das perspectivas da juventude do campo e da cidade de suas regiões após o Ensino Médio, e, com os resultados, puderam ainda analisar algo da realidade delas(es) que lhes interessavam discutir.

Ademais, quando trabalhados em sala de aula, os dados construídos no projeto por meio das respostas dos questionários permitiram um trabalho de organização dos dados em tabelas, a construção de gráficos e os cálculos das frequências absoluta e relativa. Nesse aspecto, as(os) discentes da LECampo puderam assimilar um conteúdo matemático com base em dados reais e um tema escolhido por elas(es). Portanto, pressupomos que, quando um projeto como esse for trabalhado na Educação Básica, o tema poderia ser o da realidade das(os) estudantes, escolhido em consenso por elas(es).

De modo geral, as(os) discentes participantes do projeto entenderam que a proposta foi significativa para elas(es) enquanto futuras(os) professoras(es), pois, além de aprenderem a Estatística na teoria, pelo projeto, tiveram a oportunidade de aplicá-la na prática, ficando de acordo com Conti e Carvalho (2009) quando afirmam que “não basta ensinar Estatística, temos que ensinar de modo que sejam produzidos conhecimentos significativos” (CONTI, CARVALHO, 2009, p. 183).

Tomando por referência o trabalho de Pereira e Santos Junior (2014, p.22), que, ao desenvolverem atividades com Estatística na escola básica do campo baseando-se em dados da realidade, concluíram que “as atividades realizadas contribuíram para a formação desses educandos como sujeitos participantes da sociedade e que são capazes de realizar a leitura de informações e extrair delas conclusões” (p. 22).

Para Lopes (2004, p. 196), as atividades efetuadas por meio de projetos “fornecem aos estudantes experiência na formulação de questões, na definição de problemas, na formulação de hipóteses, na coleta e na representação de dados”. Desse modo, as(os) discentes, ao produzirem os dados com a pesquisa, conheceram a realidade de jovens moradores da zona rural e urbana quanto às expectativas que alimentam de continuidade dos

estudos em nível superior. Corroborando com a autora, descobrimos com essa experiência as oportunidades para o desenvolvimento do pensamento estatístico, ao vivenciarem todo o processo de trabalho com os dados; do raciocínio estatístico, ao experienciarem o pensamento crítico nas análises; e a literacia estatística, ao atribuírem sentidos às informações estatísticas.

Complementar a isso, para Cazorla e Castro (2008, p. 50), ao ensinar matemática a(o) professora(or) “não pode se limitar a ser o mero repassador de fórmulas e algoritmos, mas deve dar sentido e vida a essa matemática escolar que parece tão distante, mas que se faz cada vez mais necessária”. Portanto, a experiência com o desenvolvimento do projeto proporcionou uma série de estudos estatísticos com dados reais e próximos das(os) discentes em formação docente, dando sentido aos conhecimentos adquiridos na disciplina de Probabilidade e Estatística.

Considerações sobre a experiência

Visando à formação da(o) professora(or) que atuará em escolas do campo, devemos considerar não só aspectos que dizem respeito à formação disciplinar como também o conhecimento da realidade implicada no trabalho que a(o) professora(or) irá desenvolver.

Com vistas à conexão dos saberes vistos no Tempo-Escola com as práticas sociais vividas no Tempo-Comunidade, entendemos que o trabalho com projetos pode estruturar a formação de educadoras e educadores do campo conscientes do seu papel na transformação de uma escola do campo que esteja articulada com a realidade social e cultural do seu entorno, bem como de suas lutas e dos seus direitos enquanto povos camponeses. Compreendemos que o conhecimento das comunidades de origem das(os) discentes permite o estudo dessas realidades oportunizando diversas situações didáticas.

Nesse sentido, ao realizarmos o projeto envolvendo a Estatística, as(os) discentes da LECampo disseram ter sido uma experiência muito boa, pois juntos decidiram o tema a ser pesquisado e analisado, bem como o

público sobre o qual seria aplicada a proposta de projeto, ou seja, aos jovens estudantes da terceira série do Ensino Médio. O tema relacionou-se às expectativas desses jovens após a finalização da Educação Básica, permitindo conhecer quem são e o que querem fazer no futuro.

Além disso, com esse projeto tivemos a oportunidade de expandir uma Educação Estatística e observar a importância de analisar gráficos e tabelas aprendendo a construí-los, o que foi extremamente válido para a formação dessas(es) discentes, segundo a própria opinião delas(es). As(os) discentes da LECampo compreenderam que, quando estiverem atuando em sala de aula, poderão desenvolver esse tipo de atividade com os estudantes da Educação Básica, trabalhando assim com dados da própria realidade campesina. Perceberem também que a matemática está presente em situações reais e aprenderem a observar mais os conteúdos de Estatística que, segundo as(os) discentes, são importantes para compreensão de fatos do cotidiano e que, muitas vezes, podem ser deixados de lado ou estudados de forma superficial nas escolas de educação básica.

Referências

ARROYO, MIGUEL GONZÁLES. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, ROSELI SALETE, et al. (Orgs.) *Dicionário da Educação do Campo*, p. 361-367, 2012.

BARBOSA, LUZIA DE FATIMA. Trabalho com Projeto: Ensinando Estatística na Educação Básica. In. *Anais... III SHIAM Seminário de Histórias e Investigações de/em aulas de Matemática*, Unicamp, Campinas, SP, jul./2010. Disponível em: <https://sites.google.com/site/gdsunicamp/shiam>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CALDART, ROSELI SALETE. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, EDGAR JORGE, CERIOLI, PAULO RICARDO; CALDART, ROSELI SALETE (Orgs.) *Por uma Educação do Campo: identidade e políticas públicas*, Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, v. 4, p. 18-25, 2002.

CAZORLA, IRENE MAURICIO; CASTRO, FRANCIANA CARNEIRO DE. O Papel da Estatística na Leitura do Mundo: o Letramento Estatístico. *Publicatio UEPG Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes*, Ponta Grossa, n. 16, p. 45-53, jun. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/PublicatioHum.v.16i1.045053>.

CONTI, KELI CRISTINA. Educação Estatística num contexto colaborativo: ensinar e aprender probabilidade. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v.18, n.3, p. 1117-1140, 2016.

CONTI, KELI CRISTINA; CARVALHO, DIONE LUCCHESI, A Educação Estatística na Educação de Jovens e Adultos: a inclusão em atividades letradas. *Educação: Teoria e Prática* - v. 19, n.33, p.177-193, jul.-dez.-2009.

COSTA JÚNIOR, JOSÉ ROBERTO, Letramento Estatístico na Licenciatura em Matemática: perspectivas e desafios. In: *Anais... Encontro Paraibano de Educação Matemática*, Paraíba, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26541>. Acesso em: 27 de jul. 2023.

FERNANDES, FERNANDO LUÍS PEREIRA; SOUSA, MARIA DO CARMO DE. Desenvolvimento Curricular e a Dimensão Sociocultural em uma disciplina de Funções na Licenciatura em Educação do Campo. *Ensino Em Re-Vista*, Uberlândia, MG, v. 27, n.2, p. 500-518. maio/ago./2020.

GOULART, MILEINE BECK. Por que optar por trabalhar com Projetos? In: LOPES, CELI APARECIDA ESPASANDIN (Org.) *Matemática em projetos: uma possibilidade*. Campinas, SP: Graf. FE/UNICAMP; CEMPEM, p. 15-22, 2003.

LOPES, CELI APARECIDA ESPASANDIN. O Conhecimento Matemático adquirido através dos Projetos. In: LOPES, CELI APARECIDA ESPASANDIN (Org.) *Matemática em projetos: uma possibilidade*. Campinas, SP: Graf. FE/UNICAMP; CEMPEM, p. 23-27, 2003.

LOPES, CELI APARECIDA ESPASANDIN. Literacia estatística e o INAF 2002. In: FONSECA, MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA REIS (Org.). *Letramento no Brasil: habilidades matemáticas*. São Paulo: Global, p. 187-197, 2004.

LOPES, CELI APARECIDA ESPASANDIN. O ensino da Estatística e da Probabilidade na Educação Básica e a formação dos professores. *Caderno CEDES*, Campinas, vol. 28, n.74, p.57-73, jan./abr. 2008.

MENDES, IRAN ABREU. O estudo da Realidade como Eixo da Formação Matemática dos Professores de Comunidades Rurais. *Bolema*, Rio Claro, v. 23, n. 36, p. 571-595, ago. 2010.

MOLINA, MÔNICA CASTAGNA. Desafios para os Educadores e as Educadoras do Campo. In: KOLLING, EDGAR JORGE; CERIOLI, PAULO RICARDO; CALDART, ROSELI SALETE (Orgs.) *Por uma Educação do Campo: identidade e políticas públicas*, Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, v. 4, p. 26-30, 2002.

PEREIRA, LUCIANA BOEMER CESAR; SANTOS JUNIOR, GUATAÇARA DOS. Ensino de Estatística na Escola do Campo: contribuições do ensino por meio da realidade de educandos de um 6º ano do Ensino Fundamental. *EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana* – vol. 5 - número 1 – Edição Temática: Educação do Campo: contribuições da Educação Matemática e da Tecnológica, p. 1-25, 2014.

UFTM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo*. Uberaba, 2023. Disponível em: <https://www.uftm.edu.br/licenciatura-em-educacao-do-campo>. Acesso em: 30 de out. 2023.

Recebido em julho de 2023.

Aprovado em setembro de 2023.